



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

SABRINA DA SILVA SANTOS

***ELES ESCOLHERAM O DIA:
MOTIVAÇÕES, ESPERANÇAS E SONHOS NAS NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA
EJA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE IGUARACY-PE***

MONTEIRO- PB

2023

SABRINA DA SILVA SANTOS

***ELES ESCOLHERAM O DIA:
MOTIVAÇÕES, ESPERANÇAS E SONHOS NAS NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA
EJA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE IGUARACY-PE***

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Português, apresentado à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Jardel Conceição Santos de Oliveira.

MONTEIRO- PB

2023

S237e Santos, Sabrina da Silva.

Eles escolheram o dia [manuscrito] : motivações, esperanças e sonhos nas narrativas de estudantes da EJA da zona rural do Município de Igaracy- PE / Sabrina da Silva Santos. - 2023.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Jardel C. Santos Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Narrativas. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. História de vida. I. Título

21. ed. CDD 374

SABRINA DA SILVA SANTOS

***ELES ESCOLHERAM O DIA:
MOTIVAÇÕES, ESPERANÇAS E SONHOS NAS NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA
EJA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE IGUARACY-PE***

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Português, apresentado à Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Aprovada em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Álvaro Jardel de Oliveira

Prof. Dr. Álvaro Jardel de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aymmée Silveira Santos

Prof.^a. Dra. Aymmée Silveira Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rafael de Farias Ferreira

Prof. MSc. Rafael de Farias Ferreira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos estudantes da modalidade
EJA, pela determinação e
coragem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir superar os meus medos e vencer, por sempre me guiar pelos melhores caminhos.

Ao professor Dr. Álvaro Jardel pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela calma e pela dedicação.

Ao meu esposo Jalisson, pelo apoio, ajuda financeira, incentivo, dedicação e por cuidar do nosso filho para que eu pudesse estudar.

Ao meu pai Lenildo, a minha mãe Josina, por me ensinarem na simplicidade, que devemos buscar a realização dos nossos sonhos e por cuidarem e educarem meu filho na minha ausência diária, e pelo estresse.

Aos meus irmãos: Juca, Lucas, Genilda e Genilson, pela compreensão por minha ausência na vida deles, por me incentivarem e acreditarem no meu potencial.

A minha cunhada Tainara, pela força e por acreditar que eu era capaz.

Aos meus amigos Pedro e Larissa, maravilhosos, por toda motivação e incentivo.

Aos amigos que ganhei na UEPB, Melissa Rhenia e Ellen Flavianny por me auxiliarem com sugestões na escrita do meu projeto.

Aos estudantes da educação de Jovens e Adultos.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, em especial, Aymmé Silveira, Jordão Joanes, Jessica Rodrigues e Noelma Santos, que contribuíram ao longo desses 6 anos, por meio das disciplinas e debates, para o meu desenvolvimento acadêmico.

Ao professor Me. Rafael de Farias, por ler e examinar o meu trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar uma discussão acerca das motivações que levam os alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) a retornarem à escola, estabelecendo como *corpus* de pesquisa as constatações subjetivas de um grupo de alunos dos Módulos Finais III e IV, equivalentes à 4ª fase do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), da E. M. Profa. Judite Bezerra da Silva, turma localizada no Sítio Caroá, zona rural do Distrito de Jabitacá, Município de Igaracy-PE. Buscou-se investigar, através da recolha e análise de narrativas escritas pelos referidos alunos, quais os principais anseios, motivações e expectativas apresentadas pelos estudantes, de modo a estabelecer diálogos com uma concepção da educação enquanto direito humano, conforme postulada por Paulo Freire, Ernst Bloch, e outros. Efetuada a análise do corpus, constatou-se que a maioria dos alunos apresenta histórias similares, evidenciando a esperança de um futuro melhor, assim como o desejo de corresponder às exigências do mercado de trabalho. Além disso, evidenciou-se como principal motivação do retorno à escola o impulso por “crescer na vida”, movido pelo desejo de realização profissional e humana, frente às dificuldades que os fizeram abandonar precocemente os estudos.

Palavras-Chave: EJA; Motivação; Esperança; Sonhos; Histórias de vida; Narrativas.

ABSTRACT

The present work aims to present a discussion about the motivations that lead EJA (Youth and Adult Education) students to return to school, establishing as a corpus of research the subjective findings of a group of students from Final Modules III and IV, equivalent to the 4th phase of Elementary School (8th and 9th year), from E. M. Profa. Judite Bezerra da Silva, class located in Sítio Caroá, rural area of the District of Jabitacá, municipality of Igaracy-PE. We sought to investigate, through the collection and analysis of narratives written by the students, what the main desires, motivations and expectations presented by the students were, in order to establish dialogues with a conception of education as a human right, as postulated by Paulo Freire, Ernst Bloch, et al. After analyzing the corpus, it was found that the majority of students had similar stories, highlighting the hope for a better future, as well as the desire to meet the demands of the job market. Furthermore, the main motivation for returning to school was the impulse to “grow in life”, motivated by the desire for professional and human fulfillment, in the face of the difficulties that made them abandon their studies early.

Keywords: EJA; Motivation; Hope; Dreams; Life stories; Narratives.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PEJA	Programa Educação de Jovens e Adultos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE IMAGENS

IMAGENS 1,2,10,11,12	Trechos da narrativa da aluna "A"
IMAGENS 3,4,5 e 6	Trechos da narrativa do aluno "B"
IMAGENS 7,8 e 9	Trechos da narrativa da aluna "C"
IMAGENS 13,14 e 15	Trechos da narrativa da aluna "D"
IMAGENS 16, 17 e 18	Trechos da narrativa da aluna "E"
IMAGENS 19, 20 e 21	Trechos da Narrativa da aluna "F"

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	11
2.1 Trajetória da EJA da zona rural do Município de Iguaracy.....	11
2.1.1 Início da realização de sonhos “Programa Brasil Alfabetizado (PBA),2008.....	14
2.1.2 Sonhos interrompidos, 2009 a 2014	14
2.1.3 Realização dos sonhos noturnos em andamento, 2015 a 2016.....	14
2.1.4 De volta aos sonhos interrompidos, 2017 a 2018.....	15
2.1.5 Sonhos ativos, 2019	15
2.1.6 Sonhos interrompidos pela pandemia da covid-19, 2020....	16
2.1.7 Programados para serem esquecidos, o retorno persistente, 2021 a 2023.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Sonhos diurnos realizados nas aulas noturnas	20
3.2 Quero "ser mais!" o magis freiriano.....	23
4 METODOLOGIA.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1 Perscrutando as motivações, as esperanças e os sonhos nas narrativas coletadas	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7 REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado “Eles escolheram o dia: motivações, esperanças e sonhos nas narrativas de estudantes da EJA da zona rural do município de Iguaracy-PE” cuja sistemática é apresentada em formato de artigo acadêmico, teve como objetivo geral analisar a motivação, a esperança e os sonhos, manifestos nos educandos da EJA da Comunidade do Caroá. Para alcançar este objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: investigar os motivos pelos quais os estudantes da EJA frequentam as aulas noturnas; tipificar a motivação, a esperança e os sonhos nas narrativas dos estudantes dessa modalidade; analisar as diversas dificuldades enfrentadas pelo aluno da EJA.

Justifico a investigação a partir de um interesse pessoal como professora de turmas de modalidade EJA. Despertou-me o desejo de expor para as políticas públicas os motivos pelos quais existem aulas noturnas, que não se trata apenas de inclusão, se trata de pessoas que têm sonhos, metas, objetivos e esperança. Dessa maneira, essa pesquisa contribuirá como referência para demais pesquisas na área da educação, destacando o modelo de ensino da “educação de jovens e adultos” enquanto sujeitos esperançosos. Contribuirá também para que os próprios estudantes possam ficar a par da sua importância como aluno e a disposição deles incentiva outras pessoas a quererem estudar, de forma que o município por meio das políticas públicas se sinta na obrigação de investir na qualidade dos profissionais que trabalham com esse público-alvo. Como exposto acima, a esperança, a motivação e os sonhos são as categorias principais trabalhadas nessa pesquisa.

A construção do percurso teórico desta pesquisa teve como principal aporte as obras “Pedagogia da Esperança (1992)” e “Pedagogia do Oprimido (1974)” do autor Paulo Freire, e “O Princípio Esperança (2005)”, do Autor Ernst Bloch, além de outros estudos.

As principais questões que formulei para este estudo, direcionadas aos sujeitos da pesquisa, foram: Por que você está estudando? E o que você espera? Quais são os seus sonhos?

Os sujeitos tomados para esta pesquisa podem ser reconhecidos como pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos por diferentes motivos e que trazem consigo um sentimento de desprestígio, responsabilizando-se pelo insucesso de sua vida escolar. Elas chegam à escola sentindo-se incapazes e negando o seu saber. A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é riquíssima. Antes de voltarem às salas de aula, elas tiveram como professor o mundo.

Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos são diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos, trazendo consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional.

Para tanto, o procedimento metodológico o qual tomei, em vista de responder às questões formuladas ao longo do percurso do presente estudo foi a pesquisa de natureza qualitativa. É uma pesquisa focada em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vistas, significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, entre outros. Dessa forma, a pesquisa apresenta também uma abordagem descritiva/explicativa, para isso, foi realizada uma coleta de narrativas, por meio de produções de texto, com os alunos da EJA.

O trabalho, além da presente introdução, está dividido da seguinte maneira: a trajetória da EJA da zona rural do município de Iguaracy, em que será discorrida sobre a trajetória anual para a formação das turmas e lutas para conseguir; a fundamentação teórica na qual, com base nos autores principais dessa pesquisa, explicitamos sobre a motivação, a esperança e sonhos, trazendo também a busca do “ser mais” o Magis Freiriano; a metodologia, que irá mostrar o caminho metodológico trilhado durante a pesquisa e a natureza dos dados obtidos; os resultados e discussões, que expõem a análise dos dados obtidos na pesquisa, explicitando alguns possíveis obstáculos para que as mulheres deixassem os estudos à margem, e apresentam a análise das narrativas dos estudantes com base nas categorias “motivação para esperança” e “esperança aos sonhos”; posteriormente, as considerações finais que traz uma reflexão dos resultados alcançados com a pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

2.1 Trajetória da EJA da Zona Rural do município de Iguaracy

A educação de jovens e adultos (EJA) foi implantada no Brasil como uma modalidade de ensino dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio, em 20 de dezembro de 1996. A Lei nº 9.394/96 sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), trouxe avanços significativos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como reconhecer e proporcionar igualdade a essa modalidade de ensino.

Dessa maneira, as escolas tinham como dever cumprir a lei e ofertar a modalidade de ensino EJA para os cidadãos que não puderam, em tempo hábil, concluir os estudos, e após isso, conseguirem melhores condições de vida por intermédio dos estudos.

Nesse sentido, a mais importante lei que versa sobre a educação no Brasil, a lei de diretrizes e bases (LDB) art. 22, lei nº 9.394/96 assevera que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB, a EJA é uma forma de educação destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade regular. Assim, a referida lei garante o direito à educação gratuita para essas pessoas, assegurando padrões de qualidade e gestão democrática do ensino público.

A EJA, anteriormente conhecida como supletivo, foi criada pelo Decreto Lei 8.529/46 e passou por transformações ao longo dos anos. A Lei 9394/96 consolidou e ampliou os direitos e garantias para a EJA, reconhecendo sua importância como uma modalidade de ensino da Educação Básica.

A respeito do ensino de jovens e adultos, Galvão e Di Piero (2012) afirmam que:

Foi por meio da Constituição de 1824 que se passou a oferecer o ensino primário para todas as pessoas, inclusive os adultos. Embora parecesse interessante e legal essa proposta, na prática ela não funcionava como deveria, pois os profissionais não recebiam nenhum tipo de formação e apresentavam despreparo, já que tinham poucos professores atuando, além de ter poucas escolas estruturalmente ruins, funcionando sem organização ou qualquer plano de ação coerente. (Galvão; Di Piero, 2012).

Contemporaneamente, talvez ainda exista esse despreparo e as escolas ainda enxerguem a EJA como possibilidade de complemento de carga horária para os professores do ensino regular. Esse e outros obstáculos, tais como a desatenção e o apoio por parte das políticas públicas, a falta de transporte escolar e a desvalorização, fazem com que os próprios profissionais da educação vejam esses estudantes como ignorantes, marginalizados, analfabetos, e o preconceito é exposto no olhar de cada opressor. Desse modo, a EJA acaba sendo vista como uma modalidade de ensino inferior as demais.

Segundo Carneiro e Gonçalves (2014), podemos perceber que:

[...] o diálogo do poder e contrapoder dentro das escolas que atuamos, diante dos (pré) conceitos estabelecidos pelos estudantes e pela visão deturpada perante a imagem do estudante da EJA, a intenção é formar um contrapoder, disposto a trabalhar pela extinção dos (pré)conceitos estabelecidos no ambiente escolar. (CARNEIRO, GONÇALVES 2014, p. 8)

Diante do exposto, os professores devem trabalhar pela extinção dos preconceitos existentes nessa modalidade, prezando pela igualdade e proporcionando motivações.

Posteriormente, em 2007, com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), a modalidade de ensino EJA se tornou presente na política de fundos de financiamento da educação, trazendo consigo a possibilidade de aumentar a oferta de vagas para o público.

A Lei 12.252, de 08 de julho de 2002, exposta na assembleia legislativa do Estado de Pernambuco, assevera que:

Integrada a política nacional, esta secretaria vem desenvolvendo programa de atendimento a jovens e adultos, em escolas de rede oficial de ensino, inclusive as das unidades penitenciárias e em ambientes alternativos (espaços-aula) na região metropolitana e interior, intensificando o atendimento através de programas emergenciais voltados para a região canavieira e do semiárido. (Legislação do estado de Pernambuco, p.39).

Em contraponto, na Paraíba, como exposto no conselho estadual de educação do estado da Paraíba, a resolução CEE/PB N°229/2002 estabelece normas para a educação de jovens e adultos.

Parágrafo único. A EJA deverá levar em consideração as condições sociais e econômicas, o perfil cultural e os conhecimentos dos(as) estudantes, com vistas ao exercício da cidadania, à formação para o mundo do trabalho e ao longo da vida, conforme os princípios estabelecidos no Art 3º da Lei N° 9.394/96 (LDB). (Conselho estadual de educação da Paraíba, p.2)

Art 3º- a rede pública de ensino da paraíba deverá garantir gratuitamente aos (às) jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria oportunidades educacionais adequadas, consideradas as características destes (as) alunos (as), suas peculiaridades, seus interesses e as condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames de certificação. (conselho Estadual de Educação da Paraíba, p.2)

Face ao exposto, me detenho a aprofundar os estudos no estado de Pernambuco, no qual os alunos observados durante a pesquisa estão inseridos. A escola objeto de observação dessa pesquisa se localiza na zona rural do distrito de Jabitacá e Município de Iguaracy. A população da cidade de Iguaracy, que inclui o distrito de Jabitacá, de acordo com o censo do IBGE (2022), é de 11.082 habitantes, sendo assim, me limito a comunidade do Caroá, zona rural do Município.

A escola da comunidade do Caroá, funciona no período da manhã, com a creche e anos iniciais do ensino fundamental. Nela, estudam as crianças do sítio e dos sítios vizinhos: Serra Branca, Serra do Setor e Santa Tereza. No horário noturno, a escola funciona com uma turma de EJA, como anexo da única escola municipal do Distrito de Jabitacá.

A educação de jovens e adultos (EJA) na comunidade, possui uma história significativa, e diante disso, reconheço a importância de investigar a motivação e esperança desses educandos da comunidade.

2.1.1 Início da realização de sonhos “Programa Brasil Alfabetizado” (PBA)- 2008.

Em 2008, a professora A, residente na comunidade, foi convidada pela secretária de educação, para dar início às aulas noturnas na comunidade, com o programa Brasil Alfabetizado. Ao que me foi relatado, a busca pelos alunos se deu por meio de visitas feitas pela professora nas residências dos moradores da comunidade do caroá e do sítio serra branca.

O programa Brasil Alfabetizado, é um programa de fluxo contínuo, e sua organização se dá por ciclos, com duração de 08 meses cada, com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos.

2.1.2 Sonhos interrompidos - 2009 a 2014

Nos anos 2009 a 2014, os sonhos dos moradores da comunidade são deixados à margem. Não existiram turmas, mesmo com o programa sendo de fluxo contínuo. Possivelmente uma das causas das turmas serem desfeitas seja a evasão, pois os alunos têm uma rotina cansativa e durante a noite descansam, por isso, deve haver muito incentivo, dedicação e motivação. Aos estudantes de 2008, talvez, tenha restado a desesperança de serem alfabetizados, de concluírem os estudos, de conseguirem melhores condições de emprego etc. Durante esses anos, a comunidade ficou sem estudar, cuidando dos seus afazeres na roça, trazendo o sustento da família com o trabalho braçal e sonhando em concluir os estudos, com a esperança de que dias melhores estão por vir.

2.1.3 Realização dos sonhos noturnos em andamento - 2015 a 2016

Em novembro de 2014, ocorreu uma capacitação para o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), que se iniciou por meio da abertura das inscrições na Secretaria Municipal de Educação do Município de Igaracy-PE. De acordo com a professora B, foi

realizado um levantamento de dados para a formação da turma, em relação as possíveis matrículas. O processo de matrículas ocorreu por meio de visitas nas casas das famílias, na comunidade do Caroá e Serra Branca. Feito isso, em 2015 e 2016, as aulas foram retomadas e os estudantes retornaram à escola, com a esperança de no mínimo, serem alfabetizados.

O programa “PEJA” foi destinado aos cidadãos a partir dos 15 anos, que não completaram o ensino fundamental ou médio e as pessoas prioritárias para o programa são as que regressaram do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), as populações do campo e as comunidades quilombolas.

2.1.4 De volta aos sonhos interrompidos - 2017 a 2018

Sabendo da existência dos programas, garantindo por lei a inclusão desses alunos no âmbito escolar e eles serem ativos, motivados e esperançosos, mais uma vez, seus sonhos são interrompidos, não havendo turmas nos dois anos consecutivos, desse modo ficaram impossibilitados de avançarem nos estudos, e digo “programados para serem esquecidos”.

2.1.5 Sonhos ativos - 2019

Em 2019, foram formadas duas turmas de educação de jovens e adultos (EJA), como modalidade de ensino da educação. As turmas formadas foram: 1ª fase, equivalente a 1ª e 2ª séries do ensino fundamental anos iniciais e a 2ª fase, que equivale a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental anos iniciais. As turmas estudavam na mesma sala, cabendo ao professor vários planejamentos e métodos para dar aula e atender a necessidade de todos.

Para que essas turmas fossem formadas em 2019, eu e mais duas estudantes da UEPB, elaboramos um projeto, descrevendo nele a necessidade de haver oportunidades de ensino e aprendizagem para aqueles cidadãos que não conseguiram, por motivos diversos, concluir os estudos em tempo hábil. Sugerimos também, que os funcionários pudessem ser da comunidade, a fim de gerar mais empregos na localidade.

Feito isso, com o término da escrita do projeto, nos reunimos e fomos em busca dos alunos. Para isso, fomos na casa de todos eles e explicamos o nosso trabalho e determinação para com eles. Os moradores da comunidade que queriam retomar os estudos, assinavam o nome numa lista, por fim, anexamos a lista com a assinatura de todos ao projeto e fomos até a prefeitura apresentá-lo ao prefeito e reivindicar, em nome deles, a abertura dessas turmas. Após uma semana da apresentação do projeto, o resultado positivo veio, e conseguimos a abertura

das turmas e a contratação dos funcionários locais. As aulas ocorreram durante todo o ano de 2019.

2.1.6 Sonhos interrompidos pela pandemia da covid-19 - 2020

No ano de 2020, com a pandemia devastadora da covid-19, as aulas foram suspensas e o sonho deles, interrompidos. Nessa situação desafiadora, com todos os alunos amedrontados, com comorbidades e a pandemia se alastrando cada vez mais, as escolas ficaram fechadas por meses. Como eu era uma das professoras das turmas e estava com quatro meses de licença maternidade, houve a impossibilidade de reivindicar aulas remotas, apostilas para estudo semanal, ou outras formas para as turmas permanecerem.

2.1.7 Programados para serem esquecidos, o retorno persistente - 2021 a 2023

Em 2021, em meio a pandemia que estava sendo controlada com as vacinas, nós nos sentimos fortes e capazes de reivindicar por eles.

Seguindo o mesmo trajeto, elaboramos um simples projeto, eu, e mais dois moradores da comunidade e estudantes da UEPB, um cursando Letras- Português e outro cursando Matemática. Em seguida, visitamos as residências dos alunos e com o número de (10) estudantes por turma atingidos, reivindicamos a continuidade delas. Sendo assim, com a lista dos alunos em mãos, fomos encaminhados para conversar com a secretária municipal de educação que conosco, fez a divisão de alunos de acordo com a série final que eles concluíram.

Conseguimos formar duas turmas, uma classificada como 2ª fase, correspondendo aos 4º e 5º anos do ensino fundamental anos iniciais, outra sendo classificada como 3ª fase, correspondendo aos 6º e 7º anos do ensino fundamental anos finais. Os funcionários continuaram sendo da comunidade; em 2021, o quadro de funcionários da escola no horário noturno duplicou.

Devido a pandemia da covid-19, as aulas iniciais se davam por apostilas semanais entregues aos alunos nas suas residências e recolhidas com oito dias. Infelizmente nem todos possuíam celulares e prática para utilizarem os mesmos, mesmo assim, criamos um grupo de esclarecimento de dúvidas, para os que necessitassem de auxílio, e os que não possuíam celulares/internet em casa, agendávamos um dia para irmos até eles esclarecer as dúvidas, caso precisassem, isso, claro, cumprindo todas cuidados e protocolos contra a covid. Após alguns meses, as aulas foram retomadas presencialmente e as salas foram adaptadas com o

distanciamento correto entre eles, e equipada também com álcool em gel, máscaras de proteção e todos os cuidados necessários para manter a segurança de todos.

Em 2022, com a pandemia devidamente controlada e com as vacinas nos trazendo segurança e persistência, fomos mais uma vez em busca da continuidade das turmas, ligamos para a secretaria de educação e prefeito, e reivindicamos a permanência dos alunos na escola.

Conseguimos ampliar o número de turmas para três: EJA 2ª fase, 3ª fase e 4ª fase. A luta pelos nossos direitos era cada vez mais gratificante, com a comunidade engajada, motivada e persistente, e a gestão flexível em abrir as turmas conforme a lei. Estávamos com três turmas formadas que continuaram até o final de 2022. Ressalto também, que muitos são vencidos pelo cansaço dos afazeres de um trabalhador rural, e não conseguem chegar até o final do ano letivo e concluir mais uma etapa, a evasão existe.

Momento único e marcante para a comunidade foi a conclusão da 4ª fase, correspondendo ao 9º ano do ensino fundamental anos finais. Em 15/12/2022, de manhã, já nos reunimos e fomos para a escola organizar tudo para esse momento muito feliz e especial. Tivemos o auxílio dos funcionários que cozinhavam e limpavam a escola no período noturno, cozinhamos, limpamos, fizemos ornamentação, bolo de formatura, organizamos a capela da comunidade, afinal de contas, não tínhamos condições de pagar para fazer tudo aquilo.

Por volta do meio-dia, com o jantar quase pronto, bolo pronto, faltando apenas a ornamentação, recebemos a triste notícia do falecimento da rezadeira da comunidade, minha tia. Mesmo com a tristeza exposta no olhar, fomos profissionais e continuamos trabalhando e tornando possível a realização do tão sonhado certificado de conclusão do 9º ano.

Às 17:00 horas, estávamos na capela da comunidade, aguardando a chegada do padre e da gestão da escola para darmos início a missa de formatura deles, que foi dedicada para alma da minha tia. E a hora de pegar os certificados deles chegou, conseguiram vencer! Que orgulho! Após a missa, todos se dirigiram a escola para comemorar a conquista, mesmo sendo rápido e com algumas mudanças em questão de horário, devido ao acontecido, eu precisei me retirar para ir aguardar a chegada do corpo da minha tia, e a equipe maravilhosa ficou com eles até o final. Após o encerramento, limparam toda a escola sem mim, essa atitude serviu ainda mais para reforçar o nosso companheirismo entre funcionários e alunos, e o quanto é importante essa parceria.

Mesmo sendo um dia difícil, ganhamos 5 alunos devidamente formados, motivados e esperançosos de que o “EJA CAMPO”, nome dado ao programa de continuidade no ensino médio, viesse até a comunidade, para que eles pudessem dar continuidade aos estudos. É importante ressaltar que a modalidade EJA anos iniciais e finais do ensino fundamental é

ofertada pelo município de Igaracy, e a modalidade para a EJA ensino médio, é ofertada pelo Estado de Pernambuco.

Em 2023, a escola do Caroá acolhe uma turma de EJA 4ª fase, com 10 alunos engajados, batalhadores, persistentes, motivados e esperançosos, e com a consciência de que não podem ser esquecidos. Tornaram-se no decorrer desses três anos, autores da própria história, alfabetizados e preparados para reivindicar seus direitos, terem vez e voz ativa na sociedade.

Conceição Evaristo, escritora, diz que: “combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer” (olhos d’água, 2015). Com certeza, por meio da educação, os alunos se fizeram “programados para não serem esquecidos”. E orgulhosa de toda essa trajetória árdua e gratificante que vem sendo traçada, eu e mais um professor, formado na UEPB, fazemos parte do quadro de funcionários que torna possível a realização dos sonhos deles.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação desempenha um papel fundamental na formação e transformação de indivíduos, especialmente, quando se trata da educação de jovens e adultos. Nesse contexto, a motivação e a esperança são elementos essenciais para o sucesso e o engajamento dos alunos no mesmo processo educativo. Paulo Freire (1992) e Ernst Bloch (2005) são dois importantes filósofos que abordaram essas temáticas em suas obras e trazem reflexões necessárias sobre a importância da esperança na educação.

A motivação é um fator crucial para o processo de aprendizagem, principalmente quando na educação de jovens e adultos. Segundo Paulo Freire (1974), a motivação é um elemento fundamental para despertar o interesse e o engajamento dos alunos. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire destaca a importância de uma educação libertadora, que estimule a curiosidade e a participação ativa dos estudantes.

Para ele, a educação: “Possibilita uma busca realizada por homens e mulheres. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém”. (Freire, 1979, p.28). O educando faz dessa procura o elemento estruturante que o faz seguir em busca dos seus objetivos, e ao longo desse percurso se engajam no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Mussak e Marins (2010):

A motivação é composta pelo conjunto de motivos, das razões de ordem lógica, racional, cartesiana que levam o indivíduo a fazer suas opções na vida,

viver é optar, não é verdade? Se eu não tiver motivos pessoais para agir, sou uma pessoa desmotivada (2010, p.8).

A palavra *motivação* provém dos termos latins *motus* “movido” e *motio* “movimento”. Para a psicologia, a motivação é tudo aquilo que incentiva uma pessoa a realizar determinadas ações e a persistir nelas até alcançar os seus objetivos. O conceito também se encontra associado à vontade e ao interesse.

Em outras palavras, a motivação é o incentivo e a persistência para alcançar determinadas metas. No caso da EJA, é essencial que os educadores consigam promover a motivação necessária ao ensino e aprendizagem. A fim de despertar os educandos para o interesse e entusiasmo pelo conhecimento. Através da vivência dos educandos, é possível compreender a influência da motivação para a aprendizagem na EJA.

A motivação para o estudo no processo de ensino e aprendizagem é um tema central na psicologia do aprendizado e tem sido estudada por diversos teóricos e pesquisadores ao longo dos anos. A compreensão da motivação é fundamental para entender por que algumas pessoas se engajam no estudo de forma diligente e persistente, enquanto outras podem ter dificuldades em se manter motivadas.

Em síntese, a motivação para o estudo é uma questão complexa que envolve fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como a percepção de controle, valor e expectativas de sucesso. Compreender a natureza da motivação dos estudantes é fundamental para ajudá-los a desenvolver uma motivação mais intrínseca e duradoura para o aprendizado.

Ernst Bloch, filósofo alemão, nos leva a pensar na motivação na perspectiva do sonho e da esperança em sua obra "O Princípio Esperança (2005)". Para Bloch (2005), a motivação está intrinsecamente ligada à esperança, pois é esta esperança que impulsiona os indivíduos a buscarem seus sonhos podendo ser entre tantas buscas o conhecimento e acreditar em um futuro melhor. Segundo Bloch, "o desejo de ver as coisas melhorarem não adormece" (2005, p.79). Nesse sentido, é possível que os processos educativos devam despertar essa esperança nos alunos, incentivando-os a superar desafios e acreditar em seu potencial.

A esperança é um afeto poderoso que pode transformar a vida dos indivíduos, especialmente, quando se trata de jovens e adultos. Paulo Freire defendia que a esperança é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em sua obra "Pedagogia da Esperança (1992)", Freire ressalta a importância de uma educação que a promova, estimulando os alunos a acreditarem em seu potencial e a lutar pelos seus direitos. Disserta ele: “Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo a minha esperança o poder de

transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta” (Freire, 1992, p.05).

Assim sendo, podemos estabelecer uma relação entre a esperança dos alunos, pois não levam em consideração as diversas dificuldades, preconceito, que terão que enfrentar, inúmeras situações de desmotivação inseridas no âmbito escolar. Todos esses percalços são deixados de lado, se apegam na esperança de dias melhores, de ser mais.

Ernst Bloch também enfatiza a importância da esperança na vida. Para Bloch, a esperança é um elemento fundamental para a transformação social e individual. Em seu livro "O Princípio Esperança", Bloch argumenta sobre os sonhos diurnos e noturnos, e nos leva a entender que os sonhos podem ser capazes de despertar essa esperança nos alunos. Nas palavras dele: *“que os sonhos diurnos se tornem ainda mais plenos”* (Bloch, 2005, p.14).

Além disso, a esperança também desempenha um papel importante na EJA. Muitos alunos dessa modalidade de ensino enfrentam diversas situações de desesperança e falta de perspectiva de um futuro melhor. No entanto, é fundamental que os educadores incentivem a esperança nos alunos, mostrando que nunca é tarde para estudar e que a educação pode abrir portas e oportunidades.

Bloch, disserta que: “Por isso, a esperança, este afeto expectante contrário à angústia e ao medo, é a mais humana de todas as emoções e acessível apenas a seres humanos. Ela tem como referência, ao mesmo tempo, o horizonte mais amplo e mais claro” (2005, p.77).

Dessa maneira, cabe aos professores promoverem a esperança aos alunos, deixando de lado as angústias, receios, e trilhar caminhos de emancipação no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é fundamental que os educadores da EJA estejam atentos à motivação e esperança dos alunos, fazendo delas um fator crucial para cada aula ministrada e promovendo igualdade, por meio de um ambiente de aprendizagem estimulante e encorajador. Através do incentivo à motivação, esperança e elevação da autoestima, é possível proporcionar uma educação de qualidade e transformadora para os educandos da EJA.

3.1 *Sonhos diurnos* realizados nas aulas noturnas

Como já dito, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não puderam ou não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade regular. Muitos alunos que retornam os estudos na EJA, após um tempo fora da escola, podem se sentir inseguros, imaginando que não terão condições de acompanhar o ritmo das aulas, que

não conseguirão aprender, que as dificuldades mais uma vez podem retardar a realização dos seus sonhos.

No entanto, a EJA é um espaço de aprendizagem e diálogo, onde os sonhos dos jovens e adultos são retomados e a possibilidade de uma vida mais feliz se torna realidade. Através da valorização do conhecimento prévio dos alunos e de uma proposta pedagógica diferenciada, a EJA busca proporcionar uma educação que resgate os sonhos perdidos na adolescência ou mesmo na infância. A realização dos sonhos através da educação é uma das principais motivações dos alunos da EJA, que encontram na escola uma saída para alcançar seus objetivos e transformar suas vidas.

A visão de mundo de Paulo Freire, nos leva a afirmar que a Educação de Jovens e Adultos como projeto de futuro deve ter como objetivo principal a realização dos sonhos dos estudantes. Ele acredita que é fundamental reconhecer e valorizar as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem. Aspecto que nos leva a afirmar que “os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta”. (Freire,2000, p.54)

Já Ernst Bloch, também nos conduz a pensar na importância dos sonhos na educação. Ele defende que os sonhos são uma expressão da esperança e da utopia, confirmando o argumento de que é por meio da educação que os indivíduos podem transformar seus sonhos em realidade. Na Educação de Jovens e Adultos, é essencial criar um ambiente propício para que os estudantes possam sonhar e buscar a concretização de seus objetivos. A respeito dos sonhos, Bloch diz:

E o tema “sonhos de uma vida melhor” inclui parcialmente, com cuidado e significância, também os sonhos noturnos como sonhos desejantes, também eles são uma parcela (ainda que deslocada e não muito homogênea) no gigantesco campo da consciência utópica. (Bloch, 2005, p.84).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos vai além de apenas transmitir conhecimentos. Ela deve proporcionar um espaço de aprendizagem e diálogo, onde os sonhos dos estudantes são retomados e a possibilidade de uma vida mais feliz se torna real. É necessário que essa modalidade de ensino tenha uma proposta diferenciada do ensino regular, levando em consideração a defasagem, idade/série dos alunos e rotina cansativa de trabalhadores do campo¹, dentre outras dificuldades.

¹ É importante ressaltar que os alunos do sexo masculino participantes dessa pesquisa, trabalham no campo com diversas tarefas: carvão, destoca de tocos para dono de chácaras, plantam e colhem milho e feijão, plantam capim e palma para os animais, na estiagem precisam abastecer os coxos dos animais com água e para os afazeres em

Nesse contexto, é fundamental que os professores e educadores da EJA estejam preparados para lidar com as experiências e os contextos históricos e pessoais dos alunos e aplicá-las no convívio escolar. Além disso, é importante que a legislação e os formatos de aula sejam compreendidos e seguidos, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, e que seus direitos sejam assegurados por lei; sem o dilema de que a EJA é apenas inclusão ou alfabetização, sem o preconceito exposto de que o aluno da EJA não vai buscar um ensino médio, um curso, uma faculdade.

Muitas vezes esses comentários maldosos são ditos por profissionais da educação. E eles contribuem para que a desmotivação e desesperança tomem conta do cenário noturno, não só para os estudantes, mas também para os profissionais que exercem com maestria a sua profissão. Se os profissionais da educação enxergam limites para os alunos da EJA, como os mesmos podem ser ultrapassados? Isso é pura desmotivação. “Mas os desejos de quem sonha à noite realmente são sempre realizados?” (Bloch, 2005, p.84)

A Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade para que pessoas como a educanda *Maria*, que retomou os estudos aos 42 anos; *o camponês José*, que retomou os estudos aos 43 anos, possam realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos. Por meio dessa modalidade de ensino, é possível escrever novos capítulos de vidas, mais felizes e repletos de sonhos deixados à margem na juventude por diversos motivos que se fizeram maiores. Sendo assim, “O educando se constitui no fio condutor do processo educativo e em sujeito protagonista deste mesmo processo” (Silva, 2017, p. 111).

Em síntese, a Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo resgatar os sonhos dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e proporcionando um ambiente propício para que eles possam sonhar e buscar a realização de seus objetivos. Tanto Paulo Freire quanto Ernst Bloch destacam a importância dos sonhos na vida em seu todo e, portanto, na educação, ressaltando que é por meio dela que os indivíduos podem transformar suas vidas e construir um futuro de possibilidades.

Mas quantos outros sonhos diurnos ideais conservaram a coragem e a esperança dos seres humanos, não desviando os olhos do real, mas, ao contrário, encarando a sua evolução e o seu horizonte. Quantos reforçaram, pela via da antecipação, do sobrepujamento e de suas imagens, a vontade de não renunciar (Bloch, 2005, p.79).

Em meio as dificuldades enfrentadas diariamente, pode-se confirmar que os estudantes da EJA carregam consigo, o desejo de não renunciar e enxergam a sua própria evolução no decorrer do ano letivo.

casa. As mulheres cuidam dos afazeres em casa, lavam roupa, plantam, ajudam com o cuidado dos animais, e muitas delas ajudam a ensacar o carvão e cuidam dos filhos.

3.2 Quero "*ser mais!*" o magis freiriano

Paulo Freire escreve que o ser humano é existencialmente um ser inconcluso. consciente de sua inconclusão, vive em permanente movimento de busca do "*ser mais*". O educador se refere à busca por uma maior compreensão e aplicação dos princípios e ideias defendidos por ele. Essa busca envolve a reflexão sobre a importância da educação como ferramenta de transformação social, a valorização da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e a promoção da consciência crítica e da autonomia, deixando de lado a concepção e a prática "bancárias" da educação, conforme a citação a seguir:

Enquanto a concepção "bancária" dá ênfase a permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança" [...] a educação problematizadora, que não é fixismo reacionário, é futuridade revolucionária. Daí que seja profética e, como tal, esperançosa (Freire, 1974, p. 102).

Uma educação libertadora deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo a reflexão crítica e a ação transformadora. É por meio da educação que os indivíduos podem desenvolver sua consciência crítica e se engajar na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. "Essa busca do "ser mais", porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre opressores e oprimidos" (Freire, 1974, p.105).

A busca do "*ser mais*" implica na superação das contradições presentes na sociedade. Freire acredita que a opressão é uma contradição fundamental, e que a libertação só pode ser alcançada por meio da superação dessa contradição. É necessário romper com as estruturas de dominação e construir relações mais igualitárias e solidárias: "A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais" (Freire, 1979, p.31).

Em se tratando de superação das contradições presentes na sociedade para "*ser mais*", os alunos da EJA presentes nos horizontes desse estudo, a contrapelo da história, são vencedores diários, pois ultrapassam todos os dias os obstáculos e a opressão que lhes são impostos. A respeito da opressão, Freire destaca que: "Na verdade, o que pretendem os opressores é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os dominem" (Freire, 1974, p.84).

A *práxis*, uma categoria central na pedagogia freiriana, é a união entre a teoria e a prática que leva a uma ação ativa e libertadora. A busca do "*ser mais*" não se limita ao

pensamento reflexivo, mas também exige a ação concreta. É por meio da *práxis* que os indivíduos podem transformar a realidade opressora, colocando em prática os conhecimentos adquiridos e lutando por uma sociedade mais humana: “Desta maneira, a educação se refaz constantemente na *práxis*. Para *ser* tem que *estar sendo*” (Freire, 1974, p.102).

Assim, a busca pelo “*ser mais*”, segundo Paulo Freire, é um processo contínuo de conscientização, educação e ação transformadora. É uma busca coletiva pela libertação e humanização do ser humano, superando as contradições e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. Através da *práxis*, os indivíduos podem se tornar sujeitos ativos na transformação da realidade, buscando a plenitude de sua existência. Sendo assim, “quando, porém, por um motivo qualquer, os homens se sentem proibidos de atuar, quando se descobrem incapazes de usar suas faculdades, sofrem” (Freire, 1974, p.91).

4 METODOLOGIA

Partindo da minha inquietude como professora de turmas da modalidade “EJA” e com as diversas formas de preconceito existentes na mesma, despertei o desejo de entender por que motivos os moradores das comunidades retornaram à escola. Tive como principal aporte teórico e metodológico as obras “Pedagogia da Esperança (1992)” e “Pedagogia do Oprimido (1974)” de Paulo Freire e “O Princípio Esperança (2005)” do filósofo Ernst Bloch.

A escola na qual a pesquisa foi realizada é nomeada como Escola Municipal Professora Judite Bezerra da Silva. A turma pesquisada foi a 4ª fase da Educação de Jovens e Adultos. Para melhor atender a necessidade dos alunos que não teriam condições de se locomoverem para o distrito, a turma ficou funcionando numa sala da única escola municipal do sítio caroá. No total são 9 alunos matriculados e frequentando às aulas em busca da realização dos seus sonhos diurnos. Dentre eles, 5 mulheres e 4 homens, com idade entre 40 e 70 anos.

De início, expliquei a eles sobre a minha inquietude em relação aos motivos que os faziam estar na sala de aula todas as noites, pedi permissão aos mesmos para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa. Se mostraram muito felizes e engajados nas escritas, para eles foi uma forma de reconhecimento.

Sendo assim, dei início a aula introdutória para então, solicitar a produção escrita. Para isso, comecei projetando dois documentários com relatos de alunos com perfis parecidos com os deles, para que eles se nortegassem e se identificassem. Após isso, aconteceu uma roda de conversa sobre os documentários.

Na aula seguinte, foi pedido a eles que respondessem a uma pergunta numa folha separada do caderno: “*por quais motivos você está estudando?*” Copiaram no caderno e começaram a escrever em forma de texto os seus motivos. Em seguida, pedi a todos que socializassem para os colegas de sala os motivos e todos receberam aplausos, por fim, pedi a todos que me entregassem as narrativas para que eu pudesse analisá-las.

Com isso, em uma orientação com o professor orientador, percebemos que não se tratava apenas de motivos, existia ali um movimento da “motivação” para a “esperança” e “sonhos”. Sendo assim, sentimos a necessidade de ampliar as narrativas. Então, no segundo encontro foi explicado aos alunos a necessidade de ampliar a escrita, propondo, uma reescrita. Foi pedido aos mesmos que respondessem a três perguntas: “*por quais motivos você está estudando?*”, “*o que você espera conquistar com os estudos?*” e “*quais são os seus sonhos?*” Em seguida, foi realizada a seleção das narrativas que seriam analisadas e a digitalizadas. Em relação ao critério de seleção, foram selecionadas as narrativas que possuíam motivações diferentes.

Para isso, como mencionado anteriormente, os autores Paulo Freire e Ernst Bloch me serviram como aporte teórico para entender e expor a categoria “motivação”, “esperança” e a “busca do ser mais”, o magis Freiriano,

De acordo com a natureza dos dados, a pesquisa se classifica como qualitativa. Minayo (2001) determina que: “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes” (p.22)

Dessa forma, a pesquisa apresenta também uma abordagem descritiva e explicativa. Para isso, foi realizada uma coleta de *narrativas escritas*, por meio de produções de texto, com os alunos da EJA da zona rural do município.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (p.21)

Em relação à pesquisa explicativa, Gil (2002, p.45) expõe que: “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Nas narrativas foram identificados os relatos com esse movimento interno: *da motivação à esperança e aos sonhos*. Além disso, foi identificada a busca do “*ser mais*”, conceito usado por Paulo Freire, o que nos faz constatar o deslocamento dos educandos do EJA de um lugar de autorregulação e de uma expectativa-valor para a procura inquieta do magis freiriano, conforme mostramos no referencial teórico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os estudantes participantes da pesquisa (6), certificou-se que cinco (5) são do sexo feminino e um (1) do masculino. Em se tratando de faixa etária, a que predomina é entre os adultos de 40 a 50 anos, totalizando 5 alunos, dentre eles, 4 mulheres e 1 homem, de 25 anos totalizou-se 1 aluna.

Diante do contato noturno com os estudantes observei que todos eles que frequentam as aulas noturnas, homens e mulheres, têm rotinas diurnas semelhantes. Homens trabalham na roça, fazendo carvão, plantando, capinando e nas tardezinhas ainda tiram capim e cortam palma para alimentar os animais que possuem, e muitas vezes, no período de estiagem, precisam buscar água em açudes, poços artesianos, lagoas ou barragens, para dar aos animais e para o consumo de casa. As mulheres, por sua vez, cuidam dos afazeres domésticos e ajudam os esposos no campo.

Com isso, explicitamente tendo um dia cansativo de trabalho, ainda encontram forças para estarem todas as noites na escola, em busca de realizar os seus sonhos, alcançar os seus objetivos, concluir os estudos, ter o sonhado diploma e a melhoria de vida através da educação.

Sendo assim, pude perceber que as mulheres que estudaram quando criança tiveram motivos frequentes para terem abandonado os estudos na adolescência, sendo eles: casarem-se ou engravidarem, e realizar os afazeres em casa após se casarem. Diante desse contexto, sendo elas as responsáveis pelos serviços domésticos e os cuidados com os filhos, pelas regras sociais acabam ficando presas ao lugar de mulheres submissas que abdicam de alguma tarefa, e os estudos eram deixados às margens para que pudessem dar ênfase a rotina como mães.

Levando em consideração também que em muitos casos, o marido usa o estereótipo de que é o dono do lar e que a esposa lhe deve obediência, para que elas desistam dos estudos, emprego, dentre outros. Pressupõe-se assim, que muitas vezes sem uma rede de apoio, elas só puderam retomar os estudos depois dos filhos criados e independentes, como mostra o relato abaixo.

Imagem 1 e 2 - trechos da narrativa da aluna “A”:

“Além de conseguir um bom emprego, pois parei os estudos com meus 15 anos por conta de um relacionamento e também pela gravidez. Hoje tenho 25 anos e aprendi que para ter um bom emprego, é preciso ter estudo e muita dedicação”.

Além de conseguir um bom emprego, pois parei os estudos com meus 15 anos por conta de um relacionamento e também pela gravidez. Hoje tenho 25 anos e aprendi que para ter um bom emprego, é preciso ter estudo e muita dedicação.

O relato acima, mostra que a mulher oprimida e impedida de realizar os seus sonhos por diversos motivos, reagiu. É perceptível a predominância feminina nas aulas noturnas.

“O que me motivou a estudar novamente, foi minha vontade de vencer na vida, ganhar mais conhecimento e fazer curso técnico também. Além de conseguir um bom emprego.”

O que me motivou a estudar novamente foi minha vontade de vencer na vida, ganhar mais conhecimento e fazer curso técnico. Além de conseguir um bom emprego, pois parei

Entre esses alunos existem muitos sonhos, motivos, esperança e a busca do ser mais. Muitos estão frequentando a escola para se formar, outros alegam que para espairer a mente, se divertir, fazer novas amizades, socializar, a busca pelo certificado de conclusão e a ultrapassagem para uma nova etapa, o ensino médio. Cada um com as suas particularidades, mas todos com o mesmo objetivo, concluir os estudos. Afinal de contas, nunca é tarde para realizar os nossos sonhos.

Podemos perceber que os alunos entre 40 e 50 anos são a maioria dos frequentadores da turma da EJA, associando com os dados divulgados pelo IBGE em 2022, que expõem o Nordeste como tendo o maior índice de pessoas analfabetas, e existe uma concentração na faixa etária de pessoas com 60 anos. Levando em consideração que existem outros alunos que estão em processo de alfabetização e possuem essa faixa etária, com realidades de vida semelhantes as expostas aqui, se fez necessário a inserção desses dados.

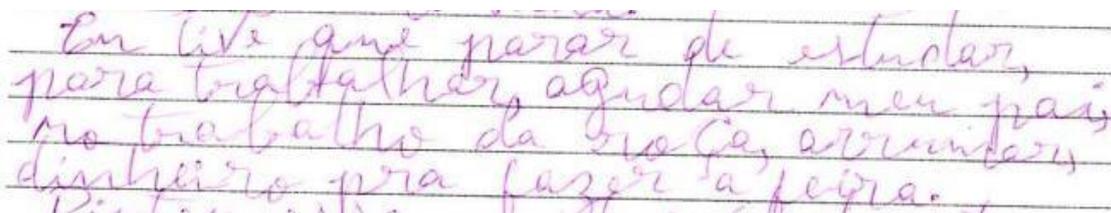
De acordo com os dados do IBGE (2022):

A taxa de analfabetismo recuou de 6,1% em 2019 para 5,6 % em 2022. O Nordeste tinha a taxa mais alta (11,7%) e o Sudeste, a mais baixa (2,9%). No grupo dos idosos (60 anos ou mais) a diferença entre as taxas era ainda maior: 32,5% para o Nordeste e 8,8% para o Sudeste. As taxas ficaram em 16,0% entre pessoas de 60 anos ou mais, 9,8% entre as pessoas com 40 anos ou mais, 6,8% entre aquelas com 25 anos ou mais e 5,6% entre a população de 15 anos ou mais (IBGE, 2022).

Segundo Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sobre educação, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) segundo dados, 40,2% dos jovens entre 15 e 19 anos que abandonaram os estudos indicaram como principal motivação a necessidade de trabalhar. O relato abaixo reforça isso.

Imagem 3 - trecho da narrativa do aluno “B”:

“Eu tive que parar de estudar para trabalhar, ajudar meu pai no trabalho da roça, arrumar dinheiro para fazer a feira.”



*Eu tive que parar de estudar,
para trabalhar, ajudar meu pai
no trabalho da roça, arrumar
dinheiro pra fazer a feira.*

5.1 Perscrutando as motivações, as esperanças e os sonhos nas narrativas coletadas

Passo agora a analisar as três categorias: motivação, esperança e sonhos a partir da análise da produção dos textos dos estudantes, no caso em discussão, tratou-se de seis estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

As narrativas seguintes apresentam a motivação, esperança e sonhos por meio dos quais os alunos investigados retornaram as salas de aula da EJA. Por meio das narrativas, foi possível perceber que uma maioria entre os estudantes retomaram os estudos com o objetivo de “ser mais” profissionalmente, e socialmente.

A intenção aqui é mostrar as categorias citadas acima nas narrativas dos alunos. É perceptível que existe uma coerência entre elas, acontece o encerramento de uma categoria para dar início as outras.

Os relatos dos alunos “B” e “C” da EJA, a seguir, reforçam o citado acima:

Imagens 4,5 e 6 – trechos da narrativa do aluno “B”

Motivação:

Eu vi uma oportunidade na EJA, de estudar e melhorar os meus estudos. E quem sabe fazer um concurso público, arrumar um emprego e melhorar de vida,

Eu vi uma oportunidade na EJA de estudar, e melhorar os meus estudos. E quem sabe fazer um concurso público, e arrumar um emprego, melhorar de vida.

Esperança:

“Espero conquistar novas oportunidades de emprego, fazer um curso e quem sabe ficar formado.”

Espero conquistar novas oportunidades de emprego, fazer um curso, e quem sabe ficar formado.

Sonhos:

“E quem sabe fazer um concurso público, e arrumar um emprego, melhorar de vida.”

E quem sabe fazer um concurso público, e arrumar um emprego, melhorar de vida.

Para Pinto (2013), a relação do homem com o trabalho define e expressa sua essência em todas as fases da vida, potencializando na fase adulta. O trabalho condiciona o sujeito na busca de condições de se firmar socialmente, adquirir seu sustento e de seus familiares, realização pessoal. O retorno à escola depois de anos, objetiva além de melhoria nas condições de trabalho, uma realização social e a inserção social/profissional que daria melhor situação financeira. Defende o autor:

O homem é produto do seu trabalho (o garçom se faz garçom). Mas com esse trabalho se incorpora ao trabalho social geral, que configura a etapa vigente da sociedade, reverte em forma social, quer dizer, como o trabalho aplicado a construir a sociedade que se encontra, ao próprio executante, sob a forma de condicionamentos sociais, salários, valores, ideias dominantes etc. (Pinto, 2013, p.82).

Imagens 7,8 e 9 – trechos da narrativa da aluna “C”

Motivação:

“A educação é importante para todos, o que me motivou foi ter uma vida diferente, como concluir meus estudos.”

A educação é importante para todos. O que me motivou foi ter uma vida diferente, como concluir meus estudos e seguir com o meu sonho de fazer o curso superior. Se Deus quiser eu vou chegar lá. Eu.

Esperança:

“Ao finalizar meus estudos, eu me dedicarei e quero dar uma boa educação para os meus filhos, pois quero que eles consigam um bom emprego e tudo vai dar certo, se Deus quiser, pois para mim o que é importante é ver os meus filhos chegarem aonde eles quiserem, contudo eu ficarei muito feliz. Além disso, vou estudar para ter mais conhecimento.”

Vou lutar para conseguir meus objetivos. Ao finalizar meus estudos, eu me dedicarei e quero dar uma boa educação para meus filhos, pois quero que eles consigam um bom emprego e tudo vai dar certo se Deus quiser pois para mim o que é importante é ver meus filhos chegarem aonde eles quiserem, contudo eu ficarei muito feliz. Além disso vou estudar para ter mais conhecimento.

Sonhos:

“E seguir com o meu sonho de fazer um curso superior se deus quiser eu vou chegar lá, porque para mim é muito importante.”

motivou foi ter uma vida, apenas meus estudos e seguir com o meu sonho de fazer um curso superior se Deus quiser eu vou chegar lá, porque para

Assim sendo, a EJA é um fator de influência positiva para esses alunos, já que em contrapartida pode transformar sua visão de mundo, a fim de melhorar sua própria vida. A escola é o espaço onde o aluno se relaciona e é nesse contexto que o professor pode ajudar o seu aluno a desenvolver seus talentos, suas competências, fazer com que tenha um conceito positivo de si mesmo, de forma a proporcionar a oportunidade que pode permitir com que esse realize seus desejos, como qualquer ser humano, para participar e construir uma sociedade mais justa e igualitária. A seguir, categorizo os trechos das narrativas da aluna “A” e da aluna “D”:

Imagens 10,11 e 12 – trechos da narrativa da aluna “A”

Motivação:

“O que me motivou a estudar novamente foi minha vontade de vencer na vida, ganhar mais conhecimento e fazer curso técnico também.”

O que me motivou a estudar novamente foi minha vontade de vencer na vida, ganhar mais conhecimento e fazer curso técnico também.

Esperança:

“Com isso o que eu mais quero é conquistar um bom emprego, fazer um curso técnico.”

dedicação. Com isso, o que eu mais quero é conquistar um bom emprego fazer um curso técnico

Sonhos:

“E concurso para a PM, mas tudo no tempo de Deus, se for da vontade dele irei conseguir, para eu poder dar aos meus filhos uma vida melhor e ser exemplo para eles.”

Diccionario e concurso para a PM, mas tudo no tempo de Deus, se for da vontade dele irei conseguir, para eu poder dar aos meus filhos uma vida melhor e ser exemplo para eles.

A busca da concretização dos sonhos e da busca do ser mais, se fazem presentes em todas as narrativas, e para que consigam essa concretização, é necessário que os professores, por meio do planejamento de aula, se apropriem de uma metodologia que promova a motivação e a esperança.

Imagens 13, 14 e 15 – trechos da narrativa da aluna “D”

Motivação:

“O que me motiva a continuar estudar é aprender cada vez mais e conseguir alcançar os meus objetivos, estudar faz bem, a gente tem aquele compromisso de vim todos os dias com muita força de vontade.”

O que mim motiva a continuar estudar, é aprender cada vez mais e conseguir alcançar meus objetivos, estudar faz bem, agente tem aquele compromisso de vim todos os dias com muita força de vontade.

Esperança:

“Porque mais na frente quero que os meus netos e filhos, olhem para mim e se orgulhem de mim e também motivar cada um deles, sei que já era para ter terminado muitos anos atrás, mas tinha muita dificuldade naquele tempo, era muito difícil.”

Onde parei, porque mais na frente quero que
 meus netos e filhos, olhe para mim e se
 orgulhe de mim e também motivar cada
 um deles, sei que já era pra ter terminado
 muitos anos atrás mais tinha muitas,
 dificuldades na aquele tempo, era muito difícil,

Sonhos:

“Quero terminar os meus estudos e realizar o sonho de ter meu próprio negócio, e sei que
 meus estudos estar e vai me ajudar a melhorar a comunicação com o público, para atender
 cada um deles como merecem, criar os meus cardápios e escrever corretamente. Minha frase
 é: nunca é tarde para continuar.”

Quero terminar os meus estudos e
 realizar o sonho de ter meu próprio
 negócio, e sei que meus estudos estão
 e vai mim ajudar a melhorar a
 comunicação com o ~~o~~ público, para
 atender cada um deles como merecem,
 criar meus cardápios, e escrever
 corretamente.
 minha frase é nunca é tarde para continuar.

Enfatiza-se dessa forma, a metodologia do educador Paulo Freire (1996), em que a
 educação é um ato político. “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar,
 no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma
 decisão, também política de materializá-la” (Freire, 2002, p.23)

A metodologia do educador Paulo Freire ressalta a importância de conhecer a realidade
 do aluno, conhecer seu cotidiano, suas motivações e sonhos, os alunos de EJA são alunos que
 pelos motivos diversos expostos no decorrer dessa pesquisa, não concluíram seus estudos.
 Nesse sentido, o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma
 sala de educação de jovens e adultos.

Imagens 16, 17 e 18 – trechos da narrativa da aluna “E”

Motivação:

“A motivação de eu vim as aulas noturnas é aprender mais, a desenvolver mais a leitura, conseguir alcançar algum objetivo na vida.”

a motivação de eu vim as aulas noturnas é aprender mais a desenvolver mais a leitura conseguir alcançar algum objetivo na vida

Esperança:

“Quero conseguir o meu diploma do 9º ano.”

um pouco de falta a mais quero conseguir meu diploma do 9º ano

Sonhos:

“E tentar conseguir alcançar o que não tive oportunidade quando era criança, não tive oportunidade de terminar os meus estudos, hoje é que estou tendo oportunidade.”

e tentar conseguir alcançar o que não tive oportunidade quando era criança não tive oportunidade de terminar os meus estudos hoje é que estou tendo oportunidade

Imagens 19, 20 e 21 – trechos da narrativa da aluna “F”

Motivação:

“Eu resolvi voltar a estudar por vários motivos. Para ter mais conhecimento sobre educação. Aprender a falar com o público, pois a gente sem estudo não somos nada. A educação é muito importante na minha vida.”

Eu resolvi voltar a estudar por vários motivos. Para ter mais conhecimentos sobre educação, aprender a falar em público, pois agente sem estudo não somos nada. A educação é muito importante na minha vida.

Esperança:

“Tenho vontade de fazer um curso de enfermagem e se Deus quiser eu vou conseguir chegar e alcançar os meus objetivos”.

Tenho vontade de fazer um curso de enfermagem, e se Deus quiser eu vou conseguir chegar e alcançar os meus objetivos.

Sonhos:

“Pretendo fazer concursos, para conquistar um trabalho melhor e mostrar para mim mesma que eu tenho capacidade de ir aonde eu quiser. Só depende de mim mesma.”

Pretendo fazer concursos, para conquistar um trabalho melhor e mostrar para mim mesma que eu tenho capacidade de ir aonde eu quiser, só depende de mim mesma.

Esses alunos retomam as aulas depois de muitos anos, com a esperança de conquistar melhores condições de trabalho, o que os levariam a melhores condições financeiras. Condições essas que almejavam na juventude e não puderam alcançar. Sendo assim, Bloch diz que: “as forças da juventude deveriam estar em ação. Portanto, no desejo, somos nós mesmos essas forças, enriquecidas agora pela experiência” (Bloch, 2005, p.39).

Para retornarem às aulas noturnas os alunos recuperam as forças da juventude e une-as a esperança e experiência para alcançar os seus objetivos e conseguir concluir os estudos.

Sendo assim, os sonhos desses alunos que estudam no período noturno na modalidade EJA, são sonhos desejantes e possíveis de serem realizados. Foi possível também, estabelecer

uma relação entre a motivação e um conceito de Freire (1967): “a educação como prática da liberdade”, o qual exprime que a educação deve ser um processo libertador, capaz de promover a conscientização e a emancipação dos indivíduos. Ele acreditava que a educação não deve ser apenas uma transmissão de conhecimentos, mas sim uma prática que estimule a reflexão crítica e a transformação social.

Em se tratando de motivação, Vernon (1973), disserta que: “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Com tudo, é evidente que a motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente” (Vernon, 1973, p.11). Dessa maneira, podemos perceber que os alunos da EJA, possuem muita força de vontade para conquistar os seus objetivos e essa força se chama motivação.

O ensino da EJA é considerado uma forma de educação possível com resultados positivos, visto que, conseguem reduzir o analfabetismo e estimulam seus alunos a buscarem melhores condições de vida. A busca por melhores condições de vida aliada ao avanço da tecnologia e da economia tem feito com que os jovens e adultos busquem retornar à sala de aula com diferentes finalidades e sonhos, tais como: aprimorar seus conhecimentos, passar em um concurso público, promoção no trabalho e participação na sociedade. Pelos relatos o estudo proporciona aos alunos um estímulo a refletir sobre seus sonhos e ambições, e aprender a transformá-los em realidade.

Ficou claro que os alunos que participaram da pesquisa de forma voluntária, apresentaram motivos impulsionados pelas necessidades de não estarem inseridos no mercado de trabalho. Por não terem concluído seus estudos no tempo certo ou por estarem nessa modalidade de ensino para terem acesso a conhecimentos que até então eram desconhecidos por eles, assim também pelo desejo de ingressar no ensino superior. Se mostram bastante motivados e esperançosos a continuarem estudando, mesmo diante da realidade individual trazida por cada um aqui apresentado, percebemos que permanecer nesse espaço para esses alunos é sempre mais desafiante, e não só por motivos pessoais, como também a falta de recursos na escola, a desvalorização desse público e dos professores que são deixados à margem, dentre outros.

Buscou-se abordar a importância da modalidade de ensino “EJA” na formação e na vida dos alunos frequentadores dessas turmas, assim como categorizar e mostrar suas motivações, esperança e sonhos, como também as dificuldades enfrentadas por eles, destacando o perfil desses jovens e adultos em busca de cidadania.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar analisar a motivação, esperança e sonhos, manifestos nos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio das narrativas dos jovens, numa comunidade rural, foi o objetivo desta pesquisa, de modo que se pode afirmar que os alunos(as) criam diversas alternativas para conseguir concluir a escolarização.

Em relação as mulheres, enfrentam o preconceito ainda latente sobre ser mulher-mãe-esposa, sem esquecer o machismo, que também se faz frequente na sociedade atual. Para os homens que trabalham o dia inteiro na roça, desempenhando trabalhos braçais exaustivos também sobressaiu como a ocupação que exercia e requer grande esforço físico. As narrativas evidenciaram que para permanecer e superar as dificuldades inerentes aos seus percursos de vida fora da escola, contribuem a motivação, a esperança, e o incentivo para a realização dos sonhos que mobilizou os alunos participantes.

A escolha de produzir sobre esse tema, vai além das formalidades exigidas pela academia, parte do meu desejo e admiração para com eles. Eu sempre discursi sobre ser cansativo a rotina de uma mãe que de manhã percorre 20 km para chegar à universidade e que ao meio-dia percorre a mesma distância de volta, que precisa estudar durante a tarde e trabalhar durante a noite, pautava essa rotina como a mais cansativa, até conhecer de perto a rotina deles.

Ao me deparar com a realidade vivida por eles, que acordam às 5:00 horas da manhã para trabalhar nos afazeres da roça e só param 12:00 horas para almoçar, descansam em média uma hora e meia após o almoço e voltam para a lida, saindo do serviço às 16:00 horas e muitos deles ainda precisam dar ração aos animais que criam, e às 18:00 horas estão na escola com um corpo cansado e um brilho radiante no olhar. Percebi o quanto fui privilegiada, em poder estudar, em estar numa faculdade pública e vi também que minha rotina é bem menos cansativa do que a deles e reconheço essa oportunidade de estar com eles todas as noites, como uma das melhores experiências da minha vida, como enriquecimento cultural, pessoal e profissional. Histórias pautadas na exclusão social, nas dificuldades impostas pela vida e acima de tudo isso, persistência.

A escola configurou-se, nesse contexto, como o espaço divisor de águas na realização de sonhos, de aprender, em ter de certo modo uma melhoria de vida. Movidos por esperanças e sonhos, os alunos enfrentam as barreiras cotidianas que tentam impedir que permaneçam. Tais resultados apontam o papel da escola no fortalecimento dessas decisões, de incentivo, de manter informados acerca das outras possibilidades após a escolarização e de como podem prosseguir,

ir mais além (magis). Conforme vimos nas narrativas: conquistar um bom emprego, fazer um curso técnico, ter seu próprio negócio, entre outros.

Nesse sentido, após a realização desse trabalho, aram-se outras possibilidades de estudos, no sentido de desvelar as lógicas internas e externas à escola, que impactam diretamente as trajetórias escolares dos sujeitos jovens e adultos que estudam na EJA, e que têm o tempo de estudos entrecortados pela sobrevivência, como uma marca, por vezes perversa, como parar de estudar para trabalhar.

Percebemos que a realização dessa pesquisa trouxe muitas questões a serem pensadas, dentro e fora do nosso contexto de atuação. Isso me ajudou a entender a subjetividade e sentimento de cada aluno, e as relações dialógicas que precisam perpassar esses momentos de investigação, como uma luz no fim do túnel que mostra que, inicialmente, somos gente, com percursos escolares e de vida também singulares.

Diante do exercício que foi a realização desta pesquisa, a aula introdutória expondo a realidade vivenciada por muitos outros adultos que retornaram os estudos, incentivando a produção de texto sobre motivação, esperança e sonhos, fica a certeza de que tive a oportunidade de refletir e constatar o quanto as trajetórias humanas podem pesar sobre a decisão de estudar. Como disse Arroyo (2009), esses/as educandos/as, os da EJA, precisam ser vistos e compreendidos a partir das marcas que suas trajetórias humanas deixaram sobre cada um/a deles/as, pois sem compreender as primeiras, talvez, suas trajetórias escolares jamais serão compreendidas.

Por tudo que vivi nesses últimos meses, tenho a certeza de que, ao concluir este trabalho, tornei-me mais humana e, acredito, mais sensível ao olhar para esses jovens, adultos (homens e mulheres) com os quais cotidianamente troco conhecimentos, converso, recebo conselhos, enfim, formaram um capítulo da minha história como estudante e professora de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
- BLOCH, Ernst. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, Contraponto, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/2192-sp-1220252652>
- PARAÍBA. **Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba**, disponível em: <http://cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Re030-2016-Estabelece-Normas-Para-A-Educa%C3%A7%C3%A3o-De-Jovens-E-Adultos-Eja-No-Sistema-Estadual-De-Ensino-Revoga-A-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CeePb-N%C2%BA-2292002-E-D%C3%A1-Outras-Provid%C3%AAs.pdf>
- CARNEIRO, J. E.; GONÇALVES, J. P. **Desconstruir para construir: o ensino na EJA a favor da igualdade racial**. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7773/8/2014_JoseEliasCarneiro_JuliennePereiraGoncalves.pdf. DF: UNB, 2014, 28p.
- CENSO IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (2022): Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/iguaracy/panorama> - acesso em: 16/08/2023.
- Documentários exibidos para os alunos. Disponível em: <https://youtu.be/vKJE-UqPncU?si=V5c3lvHSLJRHO1gR>, Acesso em: 20/05/2023.
<https://youtu.be/yG92gxrC2SE?si=1133JSBMy0tDd-cj>, Acesso em: 20/05/2023.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2015).
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil**. Edições MEC/UNESCO. 2012
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 4, n. 1, p. 44-57.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br.

Acesso em: 23/10/2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - www.ibge.gov.br. Acesso em 15/10/2023.

PERNAMBUCO. **Legislação do Estado de Pernambuco**. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=12252&complemento=0&ano=2002&tipo=&url=>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSAK, E.; MARINS, L. **Motivação**: do querer ao fazer. Campinas: Papyrus, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Os princípios norteadores da prática político- pedagógica do projeto escola Zé Peão**. 1. Ed. –Jundiaí, SP: paco editorial, 2017, p.97-115.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. (2000) - **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. LED/UFSC. Florianópolis. TOMASKO, Robert M. (1992).

VERNON, M. D. (1973). **Motivação humana**. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).